



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 054, DE 24 DE OUTUBRO DE 2016

Aprova a criação do curso de especialização *Lato Sensu* em Estudos da Linguagem no *campus* de Crateús.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o Processo nº 23293.041921.2016-55 considerando ainda a deliberação do conselho na 41ª reunião ordinária, realizada nesta data,

R E S O L V E:

Criar o curso de especialização *Lato Sensu* em Estudos da Linguagem a ser ofertado no *campus* de Crateús, conforme o projeto pedagógico em anexo.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

DIRETORIA DE ENSINO *CAMPUS* CRATEÚS

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DE ESPECIALIZAÇÃO EM
ESTUDOS DA LINGUAGEM**

Área de concentração: Língua Portuguesa, Linguística e Literatura.

CRATEÚS

2016

REITOR

Virgílio Augusto Sales Araripe

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Auzuir Ripardo de Alexandria

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Zandra Dumaresq

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Ivam Holanda de Sousa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Tássio Francisco Lofti Matos

DIRETOR GERAL DO CAMPUS

Paula Cristina Soares Beserra

DIRETOR DE ENSINO

João Henrique da Silva Luciano

COORDENADOR DE PESQUISA E EXTENSÃO

Gyselle Viana Aguiar

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Expedito Wellington Chaves Costa

Vilmar Ferreira de Souza

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	05
1.1 Identificação geral	05
1.2 Informações gerais da oferta	05
1.3 Público alvo	05
1.4 Inscrições e Critérios de Seleção	05
2. APRESENTAÇÃO	07
2.1 Histórico da Instituição	07
2.2 Concepção do Curso	09
2.3 Justificativa	09
2.4 Objetivos do Curso	11
2.4.1 Objetivo Geral	11
2.4.2 Objetivos Específicos	11
2.5 Perfil do Egresso	12
2.6 Fundamentação Legal	12
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	12
3.1 Matriz Curricular	13
3.2 Atividades Complementares	14
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	15
4.1 Metodologia de Ensino	15
4.2 Sistema de Avaliação	16
4.2.1 Avaliação da Aprendizagem	16
4.2.2 Frequência	16
4.2.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	16
4.2.4 Avaliação do Curso e dos Docentes	17
5. CERTIFICAÇÃO	18
6. RECURSOS HUMANOS	18
6.1 Corpo Docente	18
6.2 Corpo Técnico-Administrativo	18
7. INFRAESTRUTURA	19

7.1 Instalações Gerais e Salas de Aula	19
7.2 Recursos Materiais	19
7.3 Laboratórios	19
7.4 Biblioteca	19
7.4.1 Acervo	19
7.4.2 Serviços Oferecidos	19
8. INDICADORES DE DESEMPENHO	19
9. PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUD's)	20

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Identificação Geral

Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Curso	Especialização em Estudos da Linguagem
Área do Conhecimento	Educação / Ensino-Aprendizagem (CAPES)
Nível	Pós-Graduação / Especialização
Entidade Promotora	IFCE Campus Crateús
Entidade Executora	IFCE Campus Crateús
Diretor Geral do Campus	Paula Cristina Soares Beserra
Departamento	Ensino
Coordenador do curso	Vilmar Ferreira de Souza
Telefone para contato	85 - 996862814
E-mail para contato	vilmardesouza@unilab.edu.br

1.2 Informações Gerais da Oferta

Modalidade de oferta	Presencial
Carga horária	400 h/a
Local de realização	IFCE campus Crateús
Turno	Diurno
Periodicidade das aulas	Semanal
Período de duração	18 meses

1.3 Público Alvo

O Público alvo do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Especialização em Estudos da Linguagem consiste de egressos, ou em fase de TCC, dos cursos de graduação em Letras, Pedagogia e áreas afins, em um primeiro momento e, em um segundo momento, de egressos de qualquer outro curso de graduação que tenham no uso da linguagem verbal um foco de interesse para o desempenho de suas atividades profissionais e/ou acadêmicas, como, por exemplo, os egressos dos cursos de Matemática, Física e Zootecnia, interessados em investigar o papel da linguagem escrita e falada no contexto de ensino e aprendizagem desses campos do saber.

1.4 Inscrições e Critérios de Seleção

As inscrições serão realizadas, exclusivamente, na recepção do IFCE – campus Crateús, de 17 a 24 de outubro de 2016, das 8h às 12h e das 13h às 17h. No ato da inscrição, o candidato, ou seu procurador legal, deverá comparecer ao local acima indicado e preencher a Ficha de Inscrição, anexando a ela os seguintes documentos:

- a) cópia autenticada da carteira de identidade e do CPF;
- b) 1 (uma) foto 3x4 recente;

c) cópia autenticada de diploma de Graduação ou declaração da coordenação do curso, informando que o candidato se encontra em fase de TCC e

d) cópia simplificada do Currículo Lattes, acompanhada de documentação comprobatória.

O processo de seleção constará das seguintes fases:

1. Análise da documentação exigida;
2. Carta de Motivação Acadêmica (CMA);
3. Análise do Currículo Lattes (ACL).

A Carta de Motivação Acadêmica constitui etapa eliminatória, para realização em data a ser divulgada, e terá peso 3 (três). Ela constará de um texto dissertativo-argumentativo, desenvolvido em, no mínimo, 20 linhas e, no máximo, 30 linhas, a qual deverá conter introdução, desenvolvimento e conclusão e deverá contemplar a pertinência da motivação acadêmica do candidato com as diretrizes do curso, ou seja, o candidato deverá explicitar como seus interesses acadêmicos tangenciam a estrutura curricular do curso.

A Carta será avaliada tomando como base uma escala de 0 a 10 pontos, divididos da seguinte forma: 4,0 pontos (aspectos formais do texto, com ênfase na coesão textual) e 6,0 pontos (aspectos de conteúdo, com ênfase na coerência textual, ou seja, como as ideias estão expostas no texto e como elas tangenciam a estrutura curricular do curso).

A última fase, a Análise do Currículo Lattes, também constitui etapa eliminatória e terá peso 2 (dois). Ela será conduzida levando em conta os seguintes critérios:

Critério avaliado	Pontuação
Atividade de Docência	1,0 (um) ponto por ano de experiência em magistério, cumulativo até o limite de 15 (quinze) pontos.
Publicação de artigos acadêmicos	2,0 (dois) pontos por artigo com ISSN e avaliação A1 ou A2, até o limite de 10 (dez); 1,0 (um) ponto por artigo com ISSN e avaliação B1 ou B2, até o limite de 05 (cinco); 0,5 (meio) ponto por artigo publicado com ISSN e Avaliação B3 ou inferior, até o limite de 2 (dois) pontos.
Exercício de função (coordenação de curso) comprovada	0,5 (meio) ponto a cada ano de experiência comprovada em função de coordenação ou supervisão em instituições de ensino, cumulativo até o limite de 2 (dois) pontos.
Participação em eventos (congresso, simpósio,	3,0 (três) pontos por evento internacional com trabalho apresentado, até o limite de 9 (nove) pontos; 2,0 (dois) pontos por evento nacional

encontro e afins)	com trabalho apresentado, até o limite de 4 (quatro) pontos; 1,0 (um) ponto por evento regional com trabalho apresentado, cumulativo até o limite de 10 (dez) pontos. 0,5 (meio) ponto por evento de qualquer abrangência, sem apresentação de trabalho, até o limite de 1 (um) ponto.
Atividade de monitoria (remunerada e/ou voluntária)	1,0 (ponto) por cada semestre de monitoria, até o limite de 5 (cinco) pontos.
Participação em grupo de pesquisa e/ou estudos devidamente cadastrado na instituição de origem	1,0 (ponto) por cada semestre, até o limite de 5 (cinco) pontos.

A nota final (NF), e conseqüente classificação do candidato, dar-se-á a partir da nota da Carta de Motivação Acadêmica (CMA) e da nota da Análise do Curriculum Lattes (ACL), de acordo com a seguinte fórmula:

$$NF: CMA (x3) + ACL (x2): 5$$

2. APRESENTAÇÃO

2.1 Histórico da Instituição

Com o intuito de ampliar a rede de ensino tecnológico no País, em 20 de dezembro de 2008 foi sancionada a Lei 11.892, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O *campus* de Crateús, que iniciou suas atividades em 2010, faz parte da fase II de expansão dessa rede. São instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, da educação de jovens e adultos a cursos de pós-graduação, como mestrados e doutorados.

O IFCE tem a missão de disseminar o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de cidadãos aptos a aplicarem os conhecimentos acadêmicos, profissionais e culturais adquiridos de forma crítica e ativa em suas relações com o mundo do trabalho e com a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o progresso socioeconômico local, regional e nacional.

A viabilização dessa missão passa pela elaboração e a execução de projetos de aprendizagem que extrapolam os espaços do Instituto Federal e constituem um ciclo que parte da aprendizagem para o ensino, do ensino para a pesquisa e desta para a extensão, que retoma à aprendizagem, reiniciando o processo. Para

isso, lança mão de todas as tecnologias, metodologias e estratégias disponíveis e persegue a formação de atitudes de colaboração fundadas na consciência ética e na responsabilidade social.

O IFCE campus Crateús está situado no município de Crateús, ao sul da Chapada da Ibiapaba, distante 350 km da capital cearense. Através da oferta de ensino técnico, tecnológico, bacharelado e licenciaturas, a unidade atende, estudantes dos municípios de Crateús, Novo Oriente, Independência, Ipaporanga, Poranga, Tamboril, Catunda, Monsenhor Taboas, Novas Russas e Tauá. A pedra fundamental do campus foi lançada em 2008 e a conclusão parcial da obra ocorreu em julho de 2010, tendo como estrutura inicial dois blocos - um administrativo e outro com 10 salas de aula climatizadas, auditório, biblioteca e ginásio coberto. Com novas obras, o campus agora também conta com refeitório, parque aquático, laboratórios, urbanização e acesso à internet. Novos cursos também passaram a funcionar: Licenciatura em Letras, Licenciatura em Física, Bacharelado em Zootecnia e técnico subsequente em Agropecuária. O campus atende às normas técnicas de acessibilidade da ABNT NBR 9050/2004. Dessa forma, suas instalações são adequadamente acessíveis para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida sejam elas estudantes, servidores ou visitantes. Continuamente, o campus adequa suas ofertas de ensino, pesquisa e extensão às necessidades locais. Atualmente, oferta os seguintes cursos de graduação: Bacharelado em Zootecnia, Licenciatura em Física, em Letras e em Matemática. No nível técnico, disponibiliza os cursos de Agropecuária, Edificações e Química. O IFCE de Crateús vem trabalhando com cursos profissionalizantes, através do Pronatec e do programa Mulheres Mil; este voltado para a capacitação de mulheres em condições de vulnerabilidade social.

Concebe-se a pós-graduação como um espaço de produção e de socialização de conhecimentos, fortalecido pelo protagonismo dos sujeitos envolvidos e pelo desenvolvimento da cultura da pesquisa na dinâmica das atuações docente e discente. É um espaço fortalecido também pela responsabilidade social inerente ao processo de produção socioeconômica e de formação profissional. Sob a égide desse entendimento, o avanço científico e tecnológico, a socialização do conhecimento e o compromisso de promover o diálogo entre os diversos tipos de saberes são elementos que permeiam e integram as ofertas educativas do Instituto Federal do Ceará – campus Crateús, incluindo a pós-graduação.

Diante desse cenário e em consonância com a função social do IFCE, o Curso de Especialização em Estudos da Linguagem se compromete a promover formação continuada de profissionais comprometida com os valores fundantes da sociedade democrática, com os conhecimentos referentes à compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos e com os significados desses em diferentes contextos.

2.2 Concepção do Curso

Quanto ao Curso, por apresentar como tarefa a formação de educadores, ele se propõe a aperfeiçoar o linguista, o profissional de literatura, o professor de língua materna, os profissionais de áreas afins e os demais interessados, para atuar nos ensinos Fundamental, Médio e Superior, além de qualificar um profissional competente e crítico, capacitado para contribuir com a melhor qualidade da educação brasileira, que deve ser marcada pelo aprimoramento das práticas investigativas, pelo estímulo à reflexão crítica e à pesquisa, com vistas ao desenvolvimento de cidadãos com espírito autônomo, independente e afirmativo.

Para além da formação técnico-científica, o curso propõe-se, ainda, a construir atitudes de acolhimento e trato da diversidade humana, social, intelectual e profissional, através de conteúdos transversais, do exercício de atividades de enriquecimento cultural, que incentivem e favoreçam a pluralidade na formação e na produção artística e cultural.

Surge a partir de demanda interna e externa, por dois motivos em especial: 1. os egressos do curso de Licenciatura em Letras do IFCE – campus Crateús poderão continuar/aperfeiçoar sua formação no próprio município, sem prejuízo à atividade profissional que já exerçam; e 2. os profissionais de áreas afins, os demais interessados e a comunidade da região de Crateús contarão com a primeira pós-graduação na área de estudos da linguagem, de forma gratuita e com a reconhecida qualidade da formação oferecida pelo IFCE.

A proposta da pós-graduação em estudos da linguagem foi forjada em reuniões do colegiado de Letras, decorrente da preocupação dos professores com a formação profissional dos docentes de língua portuguesa, de áreas afins e demais interessados e com a qualidade da educação ofertada em Crateús e região. Portanto, esta proposta tem o apoio dos docentes do curso de Letras e da gestão do IFCE – campus Crateús.

2.3 Justificativa

A reestruturação no setor produtivo, a partir dos anos de 1990, e o crescente desenvolvimento científico e tecnológico decorrentes da economia global e informacional imprimiram, mundialmente, uma série de mudanças de ordem política, socioeconômica e cultural, inclusive com reflexos na educação. Essa realidade provocou uma série de reformas no âmbito dos países em desenvolvimento, como o Brasil. Em decorrência, as políticas neoliberais acentuaram as desigualdades entre aqueles que têm acesso aos serviços de qualidade e aqueles que ficam às margens dos direitos. Por outro lado, a partir dos anos 2000, algumas iniciativas se materializaram no sentido de ampliar e de interiorizar as instituições públicas, como os institutos federais, e contribuíram para que o acesso à educação, à ciência e à tecnologia pudesse beneficiar uma parcela mais ampla da sociedade por meio da educação pública e gratuita.

Por sua vez, a construção de uma postura crítica leva à necessidade de se superar a lógica exclusivamente produtivista, inserindo-se, no escopo das produções acadêmico-científicas e pedagógicas, as demandas que atendam à função social da Instituição. Essa postura faz com que os

processos e os produtos da sociedade global e informacional possam ser referenciados na sociedade e apropriados de modo sustentável. Atende-se, assim, às necessidades da sociedade na qual o Instituto Federal do Ceará – campus Crateús atua, primando pelo respeito à diversidade e à inclusão social.

No âmbito do estado do Ceará, a oferta do Curso de Especialização em Estudos da Linguagem busca unir os conhecimentos de Língua Portuguesa, de Linguística e de Literatura às diversas metodologias de ensino, como forma de conscientizar os agentes da educação da necessidade de (re)pensar os conteúdos através da contextualização e, principalmente, conscientizá-los da responsabilidade que cada sujeito tem de intervir na realidade em prol da construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Também, em consonância com o Projeto Político Pedagógico do IFCE e o do curso de Letras do campus de Crateús, percebe-se a prática de ensino como produto social contextualizado e não como autônoma em si mesma ou como ideologia. Essa postura permite pensá-la como instrumento que pode viabilizar a formação de um número maior de profissionais, de forma mais situada, segundo as necessidades locais, sem, no entanto, perder de vista o contexto global mais amplo. Trata-se de colocar o ensino contextualizado a serviço da formação integral do sujeito, considerando a construção de valores inerentes ao ser humano, o desempenho ético, crítico e técnico de uma profissão e à percepção da capacidade transformadora do ser humano.

Outro ponto que merece atenção é o número de escolas públicas na 13ª CREDE, região que abrange onze (11) municípios e onde se encontra o IFCE - campus Crateús: são 35 escolas de ensino fundamental e médio. Esse número indica a existência de grande contingente de professores, potencial público alvo de um curso de pós-graduação, principalmente se for considerada a dificuldade de deslocamento dos profissionais que vivem no interior para grandes centros urbanos que ofertam pós-graduação em Estudos da Linguagem. Dessa forma, o curso apresentado aqui pode ser uma via para a formação continuada de docentes do interior do Ceará. É preciso considerar também os profissionais dedicados a escolas particulares, que também necessitam de pós-graduação e, por isso, representam público potencial para esse curso.

Também não se pode esquecer que um curso de pós-graduação permite a ascensão funcional por titulação. Então, de maneira indireta, a implantação do Curso de Especialização em Estudos da Linguagem, no IFCE – campus Crateús, proporcionará melhoria da qualidade de vida aos professores que recebam a certificação formal por ele conferida. Com a especialização dos professores, estar-se-ia atendendo a dois objetivos: (1) prover os professores de uma formação que lhes permita trabalhar fundamentados numa visão de ensino contextualizado; (2) e, ao mesmo tempo,

possibilitar a ascensão funcional por titulação. Em sentido amplo, para muitos professores, a especialização será o primeiro instrumento de contato com a pesquisa sistematizada. Assim, mais do que teorizar sobre ensino e Língua Portuguesa, de Linguística e de Literatura, a proposta procura aliar teoria e prática, contextualizar os conhecimentos específicos de cada disciplina, de modo que se perceba e se vivencie a interligação entre os saberes.

Nesse sentido, a implantação da Especialização em Estudos da Linguagem atende, no âmbito do estado do Ceará, às demandas geradas por esse contexto social e político, aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação e à função social e às finalidades do IFCE.

É por esse conjunto de motivos que o IFCE – campus Crateús propõe o Curso de Especialização em Estudos da Linguagem, por entender que contribuirá para a elevação da qualidade da educação básica, em especial a pública, formando o especialista através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região, articulado aos processos de democratização e justiça social.

2.4 Objetivos do Curso

2.4.1 Objetivo Geral

Especializar professores para planejar e executar aulas de Língua Portuguesa, de Linguística e de Literatura, em perspectiva reflexiva, crítica e interdisciplinar, com transversalidade para ética e cidadania, profissionais de áreas afins e demais interessados com particular interesse nos estudos da linguagem.

2.4.2 Objetivos Específicos

- * Contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, em sentido específico, e de conhecimento das múltiplas possibilidades de uso da língua materna, em sentido amplo;
- * Aprimorar os conhecimentos específicos de professores de Língua Portuguesa e de profissionais de áreas afins e demais interessados, em perspectiva interdisciplinar;
- * Especializar docentes para produzir material didático de Língua Portuguesa, com viés interdisciplinar, e profissionais de áreas afins para produção de gêneros textuais diversos;
- * Capacitar docentes de Língua Portuguesa e profissionais de áreas afins para atuarem de forma interdisciplinar, com transversalidade para ética e cidadania.

2.5 Perfil do Egresso

Considerando a necessidade de promover a formação continuada de profissionais de Língua Portuguesa e de áreas afins atentos às necessidades da sociedade e, em particular, da educação, eles deverão ser capazes de

- * contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e de seu uso geral, em perspectiva interdisciplinar;
- * usar os conhecimentos adquiridos em favor de uma prática docente e do uso geral da língua materna na perspectiva da interligação de saberes;
- * usar as novas tecnologias da informação e da comunicação a favor da melhoria da prática docente cotidiana e do uso da Língua Portuguesa em segmentos profissionais diversos;
- * saber monopolizar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso em práticas docentes interdisciplinares e em diferentes contextos interacionais; e
- * atuar de forma interdisciplinar ou transdisciplinar em práticas que provoquem a transversalidade para a ética e a cidadania.

A natureza do curso exige estratégias profissionais participativas, além de práticas que permitam atuar em práxis, fazendo interagir as concepções da experiência interdisciplinar, que emergem e são ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

2.6 Fundamentação Legal:

- * Resolução CNE/CES nº 01 de 08 de junho de 2007.
- * Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96).
- * Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Especialização em Estudos da Linguagem é composto por seis (06) disciplinas, com 40 h/a cada uma, totalizando 240 h/a; um (01) Seminário de Pesquisa, com 40 h/a, e um (01) Estudo Orientado, com 40 h/a. Por fim, há o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com 80 h/a. Portanto, o curso tem carga horária total de 400 h/a.

3.1 Matriz Curricular

1. Disciplinas	Carga horária	Créditos
Panorama dos estudos linguísticos e do ensino da linguagem – Prof. Dr. Vilmar de Souza	40 horas	02
Estudos da linguagem e ensino aplicado à língua portuguesa – Prof. Ms. Wellington Costa	40 horas	02
Estudos sociolinguísticos e ensino de língua portuguesa – Prof. Ms. Francisco Ferreira	40 horas	02
Estudos da linguagem e ensino aplicado às literaturas em língua portuguesa – Prof. Dr. Michael Viana	40 horas	02
Estudos da linguagem e ensino aplicado às análises do discurso – Profa. Dra. Maria Clara Gomes	40 horas	02
Estudos da linguagem aplicados à leitura e produção de gêneros acadêmicos – Prof. Ms. José Roberto de Souza Brito	40 horas	02
Total	240	12
2. Seminários	Carga Horária	Créditos
Seminário de Pesquisa	40 horas	02
Estudo Orientado	40 horas	02
Total	80 horas	04
Total Geral de horas em disciplinas	320 horas	16
3. Trabalho de Conclusão de Curso	Carga Horária	Créditos
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	80 horas	04

Oferta

Semestre	Disciplinas	Horários	Professor
1º	Panorama dos estudos linguísticos e do ensino da linguagem.	8h às 12h / 13h às 17h (Sábados alternados)	Vilmar de Souza
	Estudos da linguagem e ensino aplicado à língua portuguesa.	8h às 12h / 13h às 17h (Sábados alternados)	Wellington Costa
	Estudos sociolinguísticos e	8h às 12h / 13h às 17h	Francisco Ferreira

	ensino de língua portuguesa.	(Sábados alternados)	
	Estudos da linguagem e ensino aplicado às literaturas em língua portuguesa	8h às 12h / 13h às 17h (Sábados alternados)	Michael Viana Peixoto
2º	Estudos da linguagem e ensino aplicado às análises do discurso.	8h às 12h / 13h às 17h (Sábados alternados)	Maria Clara Gomes
	Estudos da linguagem aplicados à leitura e produção de gêneros acadêmicos	8h às 12h / 13h às 17h (Sábados alternados)	José Roberto de Souza
	Seminário de Pesquisa	8h às 12h / 13h às 17h (Sábados alternados)	Orientadores
	Estudo Orientado	8h às 12h / 13h às 17h (Sábados alternados)	Orientadores
3º	TCC		Orientadores

3.2 Atividades Complementares

Durante o curso, serão estimuladas atividades fora da sala de aula, tais como visita a organizações educacionais e escolas; elaboração de projetos; estudos de caso; viagens; workshops; palestras; oficinas e participação em eventos científicos, especialmente com apresentação e publicação de trabalhos.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 Metodologia de Ensino

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a formação de professores, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais e políticas. Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didáticos e pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- * problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- * reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- * entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- * reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem se esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- * adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- * articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- * adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- * contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- * organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação de jovens e adultos, favorecendo a construção e reconstrução de conhecimentos diante das situações reais de vida;
- * diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- * elaborar materiais impressos para aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- * elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- * elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- * utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- * sistematizar trabalhos coletivos que possibilitem aos estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e

* ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

O curso se desenvolverá em disciplinas, seminário de pesquisa, estudo orientado e trabalho de conclusão, visando articular diferentes áreas dos estudos da linguagem e ressignificar os conteúdos, através da pesquisa e da contextualização com a realidade social. O propósito fundamental dessa estratégia é integrar teoria e prática, para o exercício permanente da práxis na área do curso.

4.2 Sistema de Avaliação

4.2.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação será processual e continuada, de cunho qualitativo e quantitativo, através de instrumentos diversos (ensaios, textos, registro de experiências, artigos, relatórios) em que serão conferidas notas numa escala de 0 a 10, cuja média para aprovação deverá ser igual ou superior a 7,0.

4.2.2 Frequência

Será obrigatória a frequência do pós-graduando em, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina. Desta forma, será considerado reprovado o estudante que, independentemente do rendimento que tiver alcançado, não atingir o percentual mínimo de frequência supracitado. A frequência do pós-graduando será registrada no Sistema Acadêmico do Instituto Federal do Ceará – campus Crateús.

4.2.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é componente curricular obrigatório para a obtenção do título de especialista. Ele corresponde a uma produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos e os conhecimentos adquiridos durante o curso. Essa produção deverá ser um artigo científico que compreenderá a realização de um estudo de pesquisa teórico e empírico, que será, por sua vez, desenvolvido individualmente no decorrer do curso, com preparação iniciada nas disciplinas de Seminário de Pesquisa e de Estudo Orientado, decorrente da relação necessária entre teoria e prática, e finalizado sob orientação sistemática de um professor-orientador. Esse trabalho deve expressar os processos de ensino-aprendizagem do curso, o desempenho pessoal do estudante e o envolvimento do professor-orientador.

O mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação do TCC é composto pelos seguintes itens:

- * elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo professor-orientador;
- * reuniões periódicas do aluno com o professor-orientador;
- * elaboração do artigo científico pelo estudante;
- * avaliação e defesa pública do trabalho, perante uma banca examinadora.

Após a integralização das disciplinas, os alunos disporão de 80h/a para, sob orientação de um professor, finalizar o TCC. Ele será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor-orientador e mais dois componentes. Pode ser convidado à banca um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo.

A avaliação do TCC considerará os critérios de domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação). Será atribuída ao TCC uma pontuação entre 0 (zero) e 100 (cem) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 70 (setenta) pontos. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado para realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação.

4.2.4 Avaliação do Curso e dos Docentes

A avaliação do curso e dos seus docentes ocorrerá em reuniões periódicas com toda a equipe, para o acompanhamento das ações, da aprendizagem, dos resultados alcançados e dos objetivos propostos. Esses encontros serão registrados em atas, a fim de que qualquer estratégia possa ser replanejada, quando necessário, e de que haja memória de todo o desenvolvimento do curso.

Além das atas de reuniões, serão elaborados pela coordenação, durante o desenvolvimento do curso, dois relatórios circunstanciados, um parcial (no final do primeiro ano) e um final, informando as atividades realizadas durante o desenvolvimento do curso, incluindo as ações da coordenação do curso para o acompanhamento dele, como o registro das reuniões com o colegiado e/ou gestão do campus; as dificuldades encontradas; os resultados alcançados mediante os objetivos propostos no PPC; o fluxo discente; os trabalhos de conclusões defendidos; a participação de alunos em projetos de pesquisa; e produção discente em eventos científicos.

5. CERTIFICAÇÃO

O certificado do Curso de Especialização em Estudos da Linguagem será expedido pelo Instituto Federal do Ceará, considerando a área de conhecimento do curso e o histórico escolar, em que deve constar, obrigatoriamente, relação das disciplinas, carga horária, nota ou conceito obtido pelo aluno e nome e qualificação dos professores por elas responsáveis; período e local em que o curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico; título do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) e nota obtida; declaração da Instituição ofertante de que o curso cumpriu todas as disposições das Resoluções e Normas vigentes.

Ao aluno que não cumprir a exigência da apresentação do Artigo Científico no tempo hábil, ou que não obtiver nota mínima, será expedido histórico escolar e declaração de conclusão de créditos com o registro do que tenha faltado.

O portador do certificado obterá o título de Especialista em Estudos da Linguagem.

6. RECURSOS HUMANOS

6.1 Corpo Docente

Docente	Titulação	Instituição / Campus	Regime de Trabalho
Vilmar Ferreira de Souza	Doutor	Crateús	40h DE
Exedito Wellington Chaves Costa	Mestre	Crateús	40h DE
Francisco Ferreira de Souza	Mestre	Crateús	40h DE
Michael Viana Peixoto	Doutor	Crateús	40h DE
Maria Clara Gomes Cavalcante	Doutora	Crateús	40h DE
José Roberto de Souza Brito	Mestre	Crateús	40h DE

6.2 Corpo Técnico-Administrativo

Técnico-Administrativo	Cargo	Setor
Profissional de nível superior, na área de Pedagogia, para assessorar o coordenador e os professores do curso em questões didáticas e pedagógicas do processo de ensino e aprendizagem.	Assessor didático e pedagógico.	Coordenação didática e pedagógica do campus de Crateús.
Profissional de nível médio ou superior para prover a organização e o apoio à secretaria do curso.	Assessor técnico	Departamento de Administração

7. INFRAESTUTURA

7.1 Instalações Gerais e Salas de Aula

O Instituto Federal do Ceará – campus Crateús sediará a oferta das disciplinas do Curso de Especialização em Estudos da Linguagem e se compromete a disponibilizar os recursos de infraestrutura e pesquisa indispensáveis à promoção do curso, especialmente sala de aula com capacidade para até 35 (trinta e cinco) alunos, ar-condicionado, projetor multimídia, acesso à internet por rede wi-fi e laboratórios de informática.

7.2 Recursos Materiais

Sala para coordenação do curso, com mesa, cadeiras, armário, computador, impressora e quadro branco.

7.3 Laboratórios

O IFCE - campus Crateús conta com dois laboratórios (de Línguas e Informática), com ar-condicionado, projetor multimídia, quadro branco, quarenta computadores em cada um e acesso à internet e os disponibiliza para o desenvolvimento de atividades do curso.

7.4 Biblioteca

7.4.1 Acervo

A biblioteca do campus de Crateús opera em sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso ao seu acervo, via terminal. O acervo está organizado por área do conhecimento, a fim de facilitar a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos que contemplam as áreas de abrangência do curso.

7.4.2 Serviços Oferecidos

No campus de Crateús, a biblioteca oferece serviços de empréstimos, renovação e reserva de material, consultas informatizadas à base de dados e ao acervo, orientação bibliográfica e para normalização de trabalhos acadêmicos e visitas orientadas. Além disso, há salas de estudos individuais e coletivos.

8. INDICADORES DE DESEMPENHO

Número de cursistas formados	Número a ser disponibilizado após conclusão da primeira turma.
Índice máximo de evasão admitido	25% (vinte e cinco por cento)
Produção científica	Produção mínima de um artigo por professor/ano. Os alunos deverão elaborar um TCC e apresentá-

	lo a uma banca examinadora.
Média mínima de desempenho dos alunos	7,0 (sete)
Número mínimo de alunos para manutenção da turma	75% do número total de alunos que iniciaram o curso.
Número máximo de alunos por turma	25 (vinte e cinco)
Grau de aceitação de alunos ao curso	Conforme item da avaliação do curso e dos docentes.

9. PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUD's)

1. Vilmar de Souza

DISCIPLINA: Panorama dos estudos linguísticos e do ensino da linguagem			
Código:	PEL01		
Carga Horária:	40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10
Número de Créditos:	2		
Código pré-requisito:	Nenhum		
Semestre:	1º		
Nível:	Pós-Graduação (Especialização)		
EMENTA			
<p>Panorama dos estudos da Linguagem, quando da publicação do <i>Cours de linguistique générale</i>, em 1916, com base nos escritos de Saussure, inaugurando o arcabouço estruturalista. Panorama dos estudos da Linguagem antes de 1916, com breves paragens sobre o pensamento greco-latino acerca da linguagem e dos neogramáticos alemães, por exemplo. Panorama dos estudos da Linguagem depois de 1916, com várias paragens para visitar múltiplas abordagens do fenômeno linguístico em suas múltiplas manifestações. O projeto funcionalista de Michael Halliday. Outros funcionalismos. A análise do discurso francesa. A análise do discurso anglo-saxã. O projeto investigativo de Noam Chomsky. A sociolinguística. A psicolinguística.</p>			
OBJETIVO			
<p>Visitar múltiplas abordagens acerca dos Estudos da Linguagem, fazendo paradas obrigatórias para inspecionar seus conceitos-base, seus proponentes, seus contextos histórico-culturais, com vistas a mapear alternativas pertinentes para investigações do binômio ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa.</p>			
PROGRAMA			
1. PANORAMA DOS ESTUDOS DA LINGUAGEM EM 1916			
1.1. Linguagem, langue e parole			

1.2. O objeto da linguística

1.3. As dicotomias saussurianas

1.4. Limitações do projeto de Saussure

2. PANORAMA DOS ESTUDOS DA LINGUAGEM ANTES DE 1916

2.1. As contribuições greco-latinas para os estudos da linguagem

2.2. O projeto investigativo dos neogramáticos alemães

3. PANORAMA DOS ESTUDOS DA LINGUAGEM DEPOIS DE 1916

3.1. O projeto funcionalista de Michael Halliday

3.2. Outros funcionalismos.

3.3. A análise do discurso francesa: conceitos-base, proponentes, contexto histórico-cultural, dispositivo de análise

3.4. A análise do discurso anglo-saxã: conceitos-base, proponentes, contexto histórico-cultural, dispositivo de análise

3.5. O projeto investigativo de Noam Chomsky

3.6. A sociolinguística: conceitos-base, proponentes, contexto histórico-cultural, dispositivo de análise

3.7. A psicolinguística. conceitos-base, proponentes, contexto histórico-cultural, dispositivo de análise

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura e discussão de textos (artigos, capítulos de livros, dissertações, teses, etc.), cobrindo o programa proposto para esta disciplina, feitas por todo o grupo

Seminários em duplas, discutindo tópicos específicos do conteúdo da disciplina.

AVALIAÇÃO

Parte 1. Avaliação teórica, focando nos pontos-chave propostos no mapeamento da disciplina

Parte 2. Avaliação teórico-prática (reflexão acerca de um ponto específico e/ou uma amostra de uma análise linguística, usando algum dispositivo discutido no curso)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora UNB, 2001.
2. FAIRCLOUGH, Norman. **Language and power**. 2ª. ed., London: Longman, 2001.

3. MUSSALIM, F. BENTES, A. C. **Introdução à linguística. Domínios e fronteiras**, v.1 / 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2004.
4. MUSSALIM, F. BENTES, A. C. **Introdução à linguística. Domínios e fronteiras**, v. 2 / 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2004.
5. MUSSALIM, F. BENTES, A. C. **Introdução à linguística. Domínios e fronteiras**, v. 3 / 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2004
6. MAINGUENEAU, D. **Doze conceitos em Análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
7. ORLANDI, E. P. **Análise do discurso – princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2001.
8. PAVEAU, M.; SARFATI, G. **As grandes teorias da linguística**. São Carlos-SP: Claraluz, 2006.
9. SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, s/d.
10. TRASK. R. L. **Dicionário de linguagem e linguística**. São Paulo: Contexto, 2006.
11. VOESE, Ingo. **Análise do Discurso e o Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2004.
12. WEEDWOOD, B. **História concisa da linguística**. [trad.] Marcos Bagno. — São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 7a ed., 1995.
2. BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 54. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2011.
3. BARTLETT, T. **Mapping distinction**. In E. Young. & C. Harrison (Ed.). *Systemic functional linguistics and critical discourse analysis: Studies in social change*. London: Continuum, 2004.
4. CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity. Rethinking Critical Discourse Analysis**. Edinburgh: Edinburgh University, 1999.
5. DESOUZA, V. F. **Power Relations In Padre Cícero's Epistolary Political Discourse: An Investigation in the Light of Systemic-Functional Grammar and Critical Discourse Analysis**. Tese de doutorado. Florianópolis: UFSC, 2011a.
6. DESOUZA, V. F. **O lugar do conceito de ideologia na análise do discurso político (ADP): uma proposta à luz da análise crítica do discurso (ACD)**, *Letras*, vol. 25, n. 50, p. 421-432, 2015.

7. FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. London; New York: Routledge, 2003.
8. HALLYDAY, M. K. A.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An Introduction to Functional Grammar** (3ª ed.). London: Arnold, 2004.
9. MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros textuais**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

2. Wellington Costa

DISCIPLINA: ESTUDOS DA LINGUAGEM E ENSINO APLICADO À LÍNGUA PORTUGUESA

Código:	PEL02		
Carga Horária:	40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10
Número de Créditos:	2		
Código pré-requisito:	Nenhum		
Semestre:	1º		
Nível:	Pós-Graduação (Especialização)		

EMENTA

Fundamentos teóricos para a compreensão da língua portuguesa como prática social contextualizada. Caracterização do ensino de língua portuguesa de natureza reflexivo e operacional. Condições para o ensino de língua portuguesa na perspectiva de uso, reflexão e uso. Ensino reflexivo e contextualizado de estruturas linguístico-gramaticais. Avaliação de língua portuguesa com viés contínuo e processual.

OBJETIVOS

1. Discutir fundamentos para compreensão da língua como prática social.
2. Caracterizar o ensino de língua portuguesa como processo reflexivo e operacional.
3. Analisar condições para o ensino da língua materna, na perspectiva de uso, reflexão e uso.
4. Fundamentar a prática de ensino reflexivo e contextualizado de estruturas linguístico-gramaticais.

5. Planejar estratégias de avaliação contínua e processual de língua portuguesa.

PROGRAMA

1. Teorias para compreensão da língua como prática social.
2. Ensino de língua portuguesa como processo reflexivo e operacional.
3. Ensino de língua portuguesa na perspectiva de uso, reflexão e uso.
4. Ensino reflexivo e contextualizado de estruturas linguístico-gramaticais.
5. Avaliação contínua e processual em língua portuguesa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas, com leitura e análise dos textos indicados no referencial bibliográfico da disciplina e atividades práticas realizadas pelos discentes.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual, contemplando participação e assiduidade dos discentes e a realização de trabalhos escritos (individuais e em grupo), debates e atividades orais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia Portuguesa**. 4 ed. São Paulo: Pontes, 2002.
2. NEVES, Maria Helena de Moura. **A Gramática Funcional**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
3. CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 40 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2001.
4. KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística Aplicada ao Português: Morfologia**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
5. SAUTCHUK, Inez. **Prática de Morfossintaxe**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, 1997.
2. FERREIRA, Dina Maria Martins (Org.). **Imagens: o que fazem e significam**. São Paulo: Annablume, 2010.
3. FLORES, Camila Engler; SANTOS, Carolina Ximenes. **Alguns (des)caminhos da avaliação de Língua Portuguesa na escola**. Anais do SILEL. Volume 3. Número 1. Uberlândia. EDUFU, 2013. Disponível em

http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_1137.pdf

4. MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia. **Avaliação em Língua Portuguesa: contribuições para a prática pedagógica.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/8.pdf>

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

3. Francisco Ferreira

DISCIPLINA: Estudos Sociolinguísticos e Ensino de Língua Portuguesa			
Código:	PEL03		
Carga Horária:	40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10
Número de Créditos:	2		
Código pré-requisito:	Nenhum		
Semestre:	1º		
Nível:	Pós-Graduação (Especialização)		
EMENTA			
Contribuição dos estudos Sociolinguísticos para o ensino de línguas maternas, especificamente a Língua Portuguesa. Os fenômenos de variação e mudança linguísticas como inerentes a toda e qualquer língua natural. O que ensinar quando o assunto é língua materna. As diferentes concepções de língua, regra e erro.			
OBJETIVO			
Conhecer os estudos sociolinguísticos e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.			
PROGRAMA			
1. A Sociolinguística: variação e mudança linguísticas, preconceito linguístico, língua, regra e erro. 2. O Ensino de Língua Portuguesa (PCNs e outros documentos oficiais) 3. Contribuições da Sociolinguística para o Ensino de Língua Materna 4. Sociolinguística x Tradição Gramatical			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Leitura e discussão de textos (artigos, capítulos de livros, dissertações, teses, etc.) Análise e discussão de fenômenos linguísticos.			
AVALIAÇÃO			

Provas Pesquisa Seminários	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo, SP: Parábola, 2004. 110 p. 2. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegemu na escola, e agora?: sociolinguística & educação. São Paulo, SP: Parábola, 2011. 263 p. Vol. 3. 3. BRITTO, Luiz Percival Leme. A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008. 288 p. 4. CANADAS, Marco A. (Org.); RIOLFI, Claudia Rosa. Ensino de Língua Portuguesa. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010. 232 p. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 54. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2011. 221 p. 2. CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010. 3. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2011. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

4. Michael Viana

DISCIPLINA: Estudos da linguagem e ensino aplicado às literaturas em língua portuguesa			
Código:	PEL04		
Carga Horária:	40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10
Número de Créditos:	2		
Código pré-requisito:	Nenhum		
Semestre:	1º		
Nível:	Pós-Graduação (Especialização)		
EMENTA			
Estudo do texto literário em suas instâncias discursivas, em seus procedimentos artísticos e em			

suas configurações de gênero. Abordagem da prosa portuguesa, em suas diversas vertentes e especificidades discursivas, considerando obras e autores relevantes, da Idade Média à Contemporaneidade. Abordagem da poesia portuguesa, em suas diversas vertentes e especificidades discursivas, considerando obras e autores relevantes, da Idade Média à Contemporaneidade. Abordagem da prosa brasileira, em suas diversas vertentes e especificidades discursivas, considerando obras e autores relevantes, das origens à Contemporaneidade. Abordagem da poesia brasileira, em suas diversas vertentes e especificidades discursivas, considerando obras e autores relevantes, das origens à contemporaneidade.

OBJETIVO

1. Discutir, com os alunos, a compreensão dos gêneros literários, entendidos como modos do discurso.
2. Compreender, mais efetivamente, as variadas formas de abordagem do texto de criação artística, através da reflexão sobre as grandes linhas da evolução diacrônica da teorização literária.
3. Contribuir, potencialmente, com a construção de um instrumental teórico, que os auxiliará nos processos de investigação a serem levados a efeito tanto nas disciplinas subsequentes do Curso quanto em sua futura prática pedagógica.
4. Identificar características estilísticas e discursivas da prosa portuguesa, de suas origens à modernidade, focando, também, nos aspectos da cultura lusitana.
5. Apresentar os diferentes estilos literários da prosa portuguesa.
6. Descrever as contribuições da literatura portuguesa para a formação cultural brasileira.
7. Estudar a prosa da literatura brasileira com ênfase na leitura e análise dos textos no que concerne a seus aspectos formais, históricos e culturais.
8. Estudar a poesia da literatura brasileira com ênfase na leitura e análise dos textos no que concerne a seus aspectos formais, históricos e culturais.
9. Abordar as diversas vertentes da poesia portuguesa, da Idade Média à Contemporaneidade.
10. Contextualizar os mais relevantes autores e obras da poesia em Portugal.
11. Contextualizar os mais relevantes autores e obras da poesia no Brasil, das origens à contemporaneidade.
12. Contextualizar os mais relevantes autores e obras da prosa no Brasil
13. Ressaltar o entrecruzamento de linguagens e contextos na poesia portuguesa.

PROGRAMA

1. Linguagem literária e narrativa literárias.

2. Conceitos de Literatura e Teoria Literária: gêneros e subgêneros literários.
3. Crítica e História Literárias e Métodos de investigação.
4. Trovadorismo: as origens da literatura portuguesa.
5. 2. Classicismo: Camões e *Os Lusíadas*.
6. 3. Arcadismo: As Arcádias e seu papel crítico e a lírica de Bocage.
7. O Romantismo português.
8. O Realismo e o Naturalismo portugueses.
9. O Simbolismo, o Futurismo e o Orfismo em Portugal.
10. As tendências modernistas e contemporâneas na poesia e na prosa portuguesas.
11. As origens da literatura brasileira: poesia e prosa.
12. O Romantismo na literatura brasileira: poesia e prosa.
13. O Realismo e o Naturalismo na literatura brasileira: poesia e prosa.
14. As tendências modernistas e contemporâneas da poesia e da prosa brasileira.
15. O pós-modernismo no Brasil e em Portugal.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BERARDINELLI, Cleonice. **Estudos de Literatura Portuguesa**. Lisboa: IN-CM, 1985.
2. CANDIDO, Antonio et alii. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva: 1995.
3. MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 36 ed. São Paulo: Cultrix, 2009.
4. MONGELLI, Lênia Márcia de Medeiros, MALEVAL, Maria do Amparo Tavares, VIEIRA, Yara Frateschi. **A literatura portuguesa em perspectiva: Trovadorismo e Humanismo**, v. 1. São Paulo: Editora Atlas, 1992.
5. PORTELLA, Eduardo *et.al.* **Teoria literária**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973.
6. SAMUEL, Rogel. **Manual de Teoria Literária**. (Org.) Petrópolis: Vozes, 1985.
7. . SARAIVA, Antonio & LOPES, Oscar. **História da Literatura Portuguesa**. 17 ed. Porto: Editora. Porto, 1996.
8. SILVA, Victor Manuel de Aguiar. **Teoria da Literatura**. 7 ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.

9. SOUZA, Roberto Acízelo de. **Teoria da Literatura**. São Paulo: Ática. 2007.
10. VECCHI, Carlos Alberto et al. **A literatura portuguesa em perspectiva: Romantismo e Realismo**, v. 3. São Paulo: Editora Atlas, 1994.
11. BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 47 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
12. NEJAR, Carlos. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Leya Brasil, 2011.
13. MOISÉS, Massaud. **A Literatura Brasileira através dos textos**. 23 ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALENCAR, José de. **Como e porque sou romancista**. São Paulo: Pontes, s/d.
2. EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, s.d.
3. FERRAZ, Salma. **As faces de Deus na obra de José Saramago**. Juiz de Fora - UFJF, Blumenau-Edifurb, 2003.
4. HELENA, Lucia. **A Solidão Tropical: O Brasil de Alencar e da Modernidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. 3. LIND, Georg Rudolf. **Teoria poética de Fernando Pessoa**. Porto: Inova, [s.d.].
5. LINHARES FILHO, José. **A modernidade da poesia de Fernando Pessoa**. Fortaleza: EUFC, 1998. .
6. REIS, Carlos & LOPES, Ana Cristina M. **Dicionário de Teoria da Narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.
7. SARTRE, Jean-Paul. **Que é a Literatura?** Trad. Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Ática, 1989.
8. TELES, Gilberto de Mendonça. **Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro**. 19 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2009.
9. CÂNDIDO, Antônio. **Formação da Literatura Brasileira**. 12 ed. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2009.
10. ALENCAR, José de. **Como e porque sou romancista**. São Paulo: Pontes, s/d.
11. TELES, Gilberto de Mendonça. **Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro**. 19 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2009.

12. FISCHER, Luiz Augusto. Poesia brasileira do Barroco ao Pré-Modernismo. São Paulo: Leitura XXI, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

5. Maria Clara

DISCIPLINA: Estudos da linguagem aplicados às análises do Discurso			
Código:	PELO5		
Carga Horária:	40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10
Número de Créditos:	2		
Código pré-requisito:	Nenhum		
Semestre:	2º		
Nível:	Pós-Graduação (Especialização)		
EMENTA			
Situação epistemológica do campo de conceituação da noção de discurso: a tradição francesa. As condições de produção. Os conceitos de formação discursiva, interdiscurso e ideologia. A posição-sujeito. Análise de Discurso Crítica: o lugar da tradição inglesa. Conceitos fundamentais: discurso, prática social, ideologia e hegemonia. Exercícios de análise discursiva de textos.			
OBJETIVO			
Conhecer os estudos discursivos, suas vertentes e conceitos primordiais, a fim de compreender seu lugar nas Ciências da Linguagem e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.			
PROGRAMA			
1. HISTÓRICO DA ANÁLISE DO DISCURSO			
1.1. A Análise Automática do Discurso			
1.2. Segunda fase da Análise do Discurso: o papel de Michel Foucault			
1.3. O que é a atual Análise do Discurso (tendências francesas da Análise do Discurso)			
2. ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA			
2.1. Definição do campo de tradição inglesa			
2.2. Realismo Crítico, discurso e prática social: o lugar de Norman Fairclough			
3. CONCEITOS DA ANÁLISE DO DISCURSO			
3.1. Marxismo, princípio dialógico e heterogeneidades enunciativas			

- 3.2. O primado do interdiscurso: as relações intertextuais e interdiscursivas
- 3.3. Sujeito, enunciado e contexto da enunciação
- 3.4. Cenas enunciativas e *ethos* discursivo
- 3.5. O discurso como prática social: ideologia e hegemonia
- 3.6. Modelo tridimensional e três tipos de significado

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura e discussão de textos (artigos, capítulos de livros, dissertações, teses, etc.)
Análise e discussão de fenômenos linguísticos à luz das teorias discursivas.

AVALIAÇÃO

Seminários
Provas
Pesquisa / Produção de trabalhos acadêmicos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COSTA, Nelson Barros da (org.). **Práticas Discursivas: Exercícios Analíticos**. Campinas: Pontes, 2005.
2. FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora UNB, 2001.
3. MAGALHÃES, Izabel. **Teoria Crítica do discurso e texto**. Linguagem em (Dis)curso -LemD, Tubarão, v. 4, n.esp, p. 113-131, 2004,
4. MAINGUENEAU, D. **Análise de Textos de Comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.
5. MUSSALIM, Fernanda, **Análise do Discurso**. In MUSSALIM, F. BENTES, A. C. **Introdução à linguística. Domínios e fronteiras**, v. 2 / 4. ed. –São Paulo: Cortez, 2004.
6. ORLANDI, E. P. **Análise do discurso –princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2001.
7. POSSENTI, S. Teoria do Discurso: um caso de múltiplas rupturas. In MUSSALIM, F. BENTES, A. C. **Introdução à Linguística. Fundamentos Epistemológicos**, v. 3 / 4. ed. –São Paulo: Cortez, 2004.
8. RAMALHO, Viviane & RESENDE, Viviane. **Análise de Discurso Crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.
9. VOESE, Ingo. **Análise do Discurso e o Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado**. 6.ed., Lis-

boa: Presença / Martins Fontes.

2. AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. "Heterogeneidade(s) enunciativa(s)". In: **CADERNOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**. Campinas, (19): 25-42, julho/dezembro 1990.
3. BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 7a ed., 1995.
4. _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2 a . ed., 1997.
5. CHOULIARAKI, L. & FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity. Rethinking Critical Discourse Analysis**. Edinburgh: Edinburgh University, 1999.
6. FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. London; New York: Routledge. 2003.
7. FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
8. _____. **Ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2000.
9. GADET, F. e HAK, T. **Por uma Análise Automática do Discurso -uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: EDUNICAMP, 1987.
10. PÊCHEUX, M. **Discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 1983.
11. SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, s/d.
12. THOMPSON. John B. **Ideologia e cultura moderna –teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 2000.
13. VOGT, Carlos. **Linguagem, pragmática e ideologia**. São Paulo: Hucitec, 1989.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

6. José Roberto de Souza Brito

DISCIPLINA: ESTUDOS DA LINGUAGEM APLICADOS À LEITURA E PRODUÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS

Código:	PEL06		
Carga Horária:	40	CH Teórica: 30	CH Prática: 10
Número de Créditos:	2		
Código pré-requisito:	Nenhum		
Semestre:	2º		
Nível:	Pós-Graduação (Especialização)		

EMENTA
Fundamentos teóricos para a leitura e produção de gêneros acadêmico-científicos. Caracterização/descrição dos principais gêneros acadêmicos (fichamento, resumo, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa, monografia, relatórios). Condições para a produção dos textos científicos. Situação de produção de textos acadêmicos. Planejamento de produção de gêneros acadêmico-científicos. Regras de formatação dos textos científicos.
OBJETIVOS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver técnicas de compreensão e produção de textos produzidos no orbe acadêmico-científico. 2. Caracterizar diferentes gêneros acadêmico-científicos; 3. Identificar as condições necessárias à produção eficiente de textos científicos. 4. Discutir sobre situações de produção dos textos acadêmicos, contemplando os papéis sociais do autor e do leitor, a circulação e os efeitos pretendidos. 5. Planejar a escrita de gêneros acadêmicos a partir da identificação de seus elementos componentes. 6. Aplicar regras de formatação, incluindo citações e referências bibliográficas.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos teóricos para leitura e compreensão de gêneros acadêmicos. 2. Caracterização/descrição dos principais gêneros acadêmicos: resumo, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa, monografia, relatórios. 4. Situações de produção dos textos acadêmicos: temas relevantes, formulação de objetivos, questões e hipóteses de pesquisa, construção de referencial teórico-metodológico. 5. Planejamento da escrita de gêneros acadêmicos: funções sociais do autor e do leitor, contexto de circulação e efeitos pretendidos. 6. Regras de formatação, incluindo citações e referências.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivo-dialogadas, com leitura e análise dos textos indicados no referencial bibliográfico da disciplina e atividades práticas realizadas pelos discentes.
AVALIAÇÃO
A avaliação será contínua e processual, contemplando a participação e assiduidade dos discentes, bem como a realização de trabalhos escritos (individuais e em grupo), debates e atividades orais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 : informação e documentação

– referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

2. _____. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

3. HENDGES, Graciela Habuske. **Produção Textual na Universidade**. São Carlos – SP: Parábola, 2010.

4. LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

5. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

6. _____. **Metodologia do trabalho científico**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

7. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. (Orgs.). **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

8. _____. **Resumo**. São Paulo: Editorial, 2004.

9. _____. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BASTOS, L. R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M.; DELUIZ, N. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

2. BERVIAN, Pedro A.; CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

3. CARVALHO, M. C. (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. Campinas/SP: Papyrus, 1989.

4. MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. São Paulo: Atlas, 2010.

5. RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

6. RUDIO, Franz. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

7. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico
